

Antologia Poética, Carlos Drummond de Andrade

Profº. Pati Curri
Literatura

Inicialmente

Carlos Drummond de Andrade



- ✓ **2ª FASE DO MODERNISMO (1930 – 1945) – Geração de 30 / Fase de Consolidação**
- ✓ **Consolidação dos ideais modernistas (Semana de 1922)**
- ✓ **Início da produção literária da fase:
Alguma Poesia (1930) - Carlos Drummond A.**

Antologia Poética - 1962

Antologia- “Coleção de mesmo teor”

- Alguma poesia (ap)
- Brejo das almas (ba)
- Boitempo (bo)
- Claro enigma (ce)
- Fazendeiro do ar (fa)
- José (jo)
- Lição de coisas (lc)
- Novos poemas (np)
- A rosa do povo (rp)
- Sentimento do mundo (sm)
- Viola de bolso (vb)
- A vida passada a limpo (vpl)

Antologia Poética: 9 partes

- 1) O indivíduo - Um eu todo retorcido
- 2) A terra natal - Uma província: esta
- 3) A família - A família que me dei
- 4) Amigos - Cantar de amigos
- 5) O choque social - Na praça de convites
- 6) O conhecimento amoroso - Amar.amaro
- 7) A própria poesia - Poesia contemplada
- 8) Exercícios lúdicos - Uma, duas argolinhas
- 9) Uma visão, ou tentativa de, da existência - Tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo.

Plena consciência do fazer poético

1) O indivíduo - Um eu todo retorcido

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.
(...) O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.
(...) Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.
Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

- ✓ O eu-lírico fragmentado como um deslocado no mundo, na figura do gauche.



Referência a Baudelaire >> Dissonância do sujeito e da linguagem.

2) A terra natal - Uma província: esta

Confidência do itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem
[horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana

- ✓ Nesta 2ª parte, há uma abordagem nostálgica, saudosista,
- ✓ Há um prolongamento do 'eu' em relação ao mundo.

3) A família - A família que me dei

Retrato de família

Este retrato de família

está um tanto empoeirado.

Já não se vê no rosto do pai

quanto dinheiro ele ganhou.

Nas mãos dos tios não se percebem

as viagens que ambos fizeram.

A avó ficou lisa, amarela,

sem memórias da monarquia.

Os meninos, como estão mudados.

O rosto de Pedro é tranquilo,

usou os melhores sonhos.

- ✓ Reflexão sobre a memória.
- ✓ A memória como agente da nostalgia e da saudade.

4) Amigos - Cantar de amigos

Ode no cinquentenário do poeta brasileiro

Esse incessante morrer
que nos teus [de Manuel Bandeira] versos encontro
é tua vida, poeta,
e por ele te comunicas
com o mundo em que te esvais.
Debruço-me em teus poemas
e neles percebo as ilhas
em que nem tu nem nós habitamos
(ou jamais habitaremos!)
e nessas ilhas me banho
num sol que não é dos trópicos,
numa água que não é das fontes
mas que ambos refletem a imagem
de um mundo amoroso e patético..

- ✓ Tematiza uma amizade no plano poético em relação ao eu-lírico.
- ✓ Amizade deve ser compreendida como uma relação em plano emocional, poético.

5) O choque social - Na praça de convites

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
[presentes, a vida presente

- ✓ Alusão a um lúdico (=uso destoante) que buscava sentido para a atividade poética.
- ✓ Abordagem crítica sobre o fazer e não fazer do eu no social
- ✓ Realiza um uso desinteressado com a linguagem.



Palavras repetidas sistematicamente

6) O conhecimento amoroso - Amar.amaro

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

- ✓ Existência de uma tensão entre o mundo exterior e o ser do poeta.
- ✓ Sentimento de angústia e medo.
- ✓ Condição de inadaptação.

7) A própria poesia - Poesia contemplada

Procura da poesia

Não faças versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,

não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais

não contam.

Não faças poesia com o corpo,

esse excelente, completo e confortável corpo, tão

infenso [à efusão lírica.

- ✓ Produção metalinguística – reflete sobre o fazer poético.
- ✓ Há uma atenuação da tensão: eu – mundo.

8) Exercícios Lúdicos - Uma, duas argolinhas

O Amor Bate na Aorta”

O amor bate na porta,
o amor bate na aorta,
fui abrir e me constipei.
Cardíaco e melancólico,
o amor ronca na horta
entre pés de laranjeira
entre uvas meio verdes (...)

- ✓ Essa etapa trata sobre o conhecimento amoroso, que por essência é contestado em função de que é permeado de angústia e amargura.
- ✓ O eu-lírico não expressa o amor. Ele cria uma representação acerca do amor.

9- Uma visão, ou tentativa de, da existência - Tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra.

- ✓ Produção existencialista.
- ✓ Simbologia dos objetos > a “pedra no meio do caminho”.

OBRIGADA

Prof.^a Pati
Literatura